

Ida ao Clube de Paris considerada *fundamental*

Fonte qualificada do Ministério da Fazenda assegurou ontem que a decisão do Brasil de recorrer ao Clube de Paris — que reúne instituições financeiras governamentais de cerca de quinze países — contribuirá de forma decisiva para o País se recuperar da difícil situação externa que enfrenta.

O mais importante, conforme a fonte, não é negociar a dívida direta que o Brasil mantém com o Clube de Paris, que soma este ano US\$ 500 milhões e alcançará US\$ 1 bilhão no próximo ano, mas o fato de que as instituições oficiais garantem para o País uma série de operações de "suppliers credits".

Isso significa que, quando eventualmente o Brasil atrasar um pagamento comercial — e vem fazendo isso desde o começo do ano, quando as reservas internacionais ficaram a zero — a instituição oficial garantidora faz o pagamento à empresa exportadora estrangeira e assume o débito, ficando a partir daí como credora direta do Brasil. No atual processo de ajustamento, esse tipo de negociação é fundamental para equilibrar o balanço de pagamentos, conforme a fonte.

COERÊNCIA

Por sua vez, o porta-voz do Ministério da Fazenda, diplomata Pedro Luis Rodrigues, disse ontem que a perspectiva de o Brasil entabular negociações com as instituições financeiras que compõem o Clube de Paris situa-se "dentro de uma linha de coerência" com o que até aqui tem sido feito em termos de ajustamento das contas externas brasileiras.

As características próprias do

endividamento brasileiro — frisou Pedro Luis Rodrigues — muito mais concentrado no sistema financeiro internacional privado, conduziram a que a prioridade nos entendimentos se detivesse, numa primeira fase, no setor privado, resultando no programa dos quatro projetos formalizados em fevereiro deste ano, em Nova York, com os banqueiros internacionais.

Ainda segundo o porta-voz, para o esforço de superação das dificuldades ternas que o País atravessa, nada impedirá que, no momento que considere adequado, o governo brasileiro busque contato com as instituições financeiras governamentais de diversos países, no sentido de negociar "alguns tipos de ajustamento referente ao balanço de nossas obrigações".

GRANDES COMPRAS

O porta-voz do Ministério da Fazenda salientou, ainda, que, entre as instituições que integram o Clube de Paris, existem órgãos de diversas naturezas; alguns deles, como o Hermes, alemão, ou a Cofaci, francesa, atuando como instituições de seguros (oferecendo o seguro de crédito em grandes compras), enquanto o Eximbank japonês ou norte-americano financiam exportações, ou parte delas, e também dão garantia para financiamentos de grandes compras, como, por exemplo, de navios e aviões.

Outra fonte da fazenda disse ser difícil precisar quanto o Brasil deve junto ao Clube de Paris exatamente porque não estão apurados os dados sobre os financiamentos garantidos pelas instituições financeiras governamentais.